

**MODA E SAÚDE NA TERCEIRA IDADE COM A UTILIZAÇÃO
DE SOBRAS DA INDÚSTRIA DE JEANS**

ALUNOS

040.122.009-50

006.420.360-39

ORIENTADOR

239.778.170-00

**CRICIÚMA
2012**

RESUMO

Este projeto apresenta um estudo sobre a reutilização do descarte de sobras de matéria-prima na indústria de confecção, e a utilização dos mesmos através da técnica de customização e reaproveitamento de peças do vestuário, técnica esta que pode ser feita por grupos de pessoas e também a utilização e desenvolvimento da arte terapia para idosos que estão em asilos, grupos ou associações da terceira idade na região de Criciúma, tendo como objetivo a motivação e o desenvolvimento psíquico da saúde mental destes idosos, utilizando os métodos para ajudá-los a encarar seus medos, enfrentar depressões, inseguranças, motivando-os para um trabalho que dê prazer, criativo e elevar a auto estima, dos mesmos fazendo com que se sintam úteis perante a sociedade e ainda contribuir para o desenvolvimento das organizações incentivando-as cada vez mais da importância de ser *sustentável*, e que a melhoria do nosso meio ambiente é de responsabilidade de todos nós.

Palavras-chave: Customização. Sustentabilidade. Terceira Idade. Arteterapia.

1 INTRODUÇÃO

Precisamos dar mais atenção ao que ocorre ao nosso redor, cuidar de nosso “grande lar” o planeta terra e do futuro de nossos idosos, a saúde mental. A preocupação com o meio ambiente é cada vez maior uma vez que não há mudanças totalmente visíveis no decorrer do dia a dia e, de outro lado temos que cuidar do equilíbrio dos fatores psicológicos de nossos idosos que sofrem com a vida rotineira que levam, desenvolvendo assim medos, stress, angústias, frustrações e diversas síndromes.

Muitos estão em asilos por opção outros por falta de opção, outros procuram grupos de Terceira idade ou grupos como clube de mães para se sentirem incluídos dentro de um grupo, onde serão aceitos.

Um dos métodos mais utilizados no resgate do envelhecimento saudável é a arteterapia. Método este que possibilita que a pessoa se descubra, e se reconheça e se sinta capacitada para a prática de atividades criativas, como por exemplo, trabalho manual em grupo com bordados, costura e pintura.

Outra alternativa é a customização, que entra como atividade chave para evitar o desperdício, através da já citada reutilização. Peças que seriam descartadas são renovadas e materiais que iriam para o lixo tornam-se adornos interessantes e necessários para a recriação de uma nova peça, antes sem utilização.

Portanto, porque não unir dois fatores de extrema importância? Sabemos que a moda, por sua vez, não somente deriva das roupas que vestimos no dia a dia, mas principalmente de todo o produto necessário para fabricá-la. O que é feito desse produto, contudo, após a utilização também é motivo de preocupação.

Analisando o descarte incorreto de produtos do vestuário e a necessidade de cuidar da saúde mental de nossos idosos, levantamos um estudo sobre a ligação destes três fatores: o descarte da confecção, a customização e a arteterapia na 3ª idade.

1.1 Caracterização do Problema

A indústria do vestuário é lucrativa e gera lucros significativos anualmente em todo o mundo. A produção de roupas em larga escala, possível a partir da década

de 1960 garantiu maior oferta, para todos os estilos, a preços mais acessíveis. Tudo isso é muito interessante, não fosse o antes e o depois da produção e aquisição.

As indústrias utilizam muitos recursos que agridem o meio ambiente e, após a utilização, o descarte é sempre o mesmo: o lixo. Por isso, são necessárias pesquisas com o objetivo de reduzir estes impactos ambientais.

Logo, a customização, o reaproveitamento e a reutilização de peças antes esquecidas ou pouco utilizadas são alternativas funcionais e prática para a questão do descarte, assim, ao reinventar uma peça, deixa-se de adquirir uma nova.

Além deste problema, tem-se a preocupação com o resgate do envelhecimento saudável. São esses, entre tantos outros motivos, que se faz necessário este estudo a fim de incentivar as indústrias e pessoas de forma geral a se preocuparem com o destino de seu descarte e com a saúde psicológica de nossos idosos, para que não se tornem apenas mais um abandonado pela sociedade.

1.2 Objetivos e Metas

A qualidade de vida da população idosa está associada à manutenção da capacidade funcional e da auto-estima. E o futuro de nosso planeta depende do que estamos dispostos a fazer hoje para termos os resultados amanhã. Por tanto, temos como objetivo mostrar que atitudes simples, presentes no nosso cotidiano podem dar os primeiros passos para a mudança no modo de enxergar a terceira idade e a sustentabilidade.

O projeto possui uma abordagem simples, mas que passa por diversos temas diferentes, aliando para um único objetivo. O projeto irá discutir temas relacionados à reutilização de peças através de customização abordando a sustentabilidade no setor do vestuário, com ênfase na indústria do jeans e na arteterapia na melhor idade. Sendo assim, são eles:

- a) a customização;
- b) o meio ambiente e a indústria do vestuário (setor do vestuário);
- c) a indústria do jeans;
- d) a saúde e a moda na melhor idade;
- e) a arteterapia na terceira idade.

Com base nas informações anteriores, descreve-se o objetivo geral e específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

O principal objetivo do estudo é proporcionar à terceira idade novas alternativas de vestimentas e decoração a partir de roupas e produtos confeccionados com peças descartadas e sobras de matéria-prima doadas pelas indústrias do vestuário de Criciúma através da customização e ao mesmo tempo desenvolver o lado motivacional dos idosos.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Dar um melhor aproveitamento as sobras e descartes da indústria de confecção;
- Proporcionar aos idosos estes materiais para a prática da arteterapia;
- Mostrar que com tão pouco podemos fazer muito.

1.3 Justificativa

Segundo dados do IBGE, censo de 2010, a população com mais de 60 anos subiu de 8% para 10,5% do total no estado de SC e o percentual de idosos que não conseguiam ou tinham grande dificuldade em caminhar 100 metros passou de 12,2% (2003) para 13,6% (2008). Esse aumento pode ser explicado pela elevação da esperança de vida (entre aqueles com 75 anos ou mais, o percentual dos que declararam dificuldade ou incapacidade era de 27,2%). Como as mulheres são maioria neste grupo, 15,9% das mulheres declararam ter dificuldade de caminhar 100 metros, contra 10,9% dos homens.

De acordo com Dr. Márcio Borges, especialista em geriatria e gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, um fator que vem contribuindo para um envelhecimento mais ativo da população brasileira é o crescente aumento da escolaridade. “Estudar e completar o ensino superior já é um bom começo para ter um cérebro melhor na terceira idade”, defende o médico, dando um recado aos

idosos que não tiveram oportunidade de estudar: “Ainda dá tempo”, garante. Borges ressalta que aprender coisas novas, novas tarefas, novos desafios e profissões ajudam a manter uma boa atividade cognitiva e mental. Prazer em viver, conhecer lugares novos e conhecer novas pessoas também é imprescindível.

Exercitar a memória, com atividades que levem o idoso a pensar, a criar e a desenvolver novos produtos também contribuem para a longevidade com saúde e de forma alegre e criativa.

Sabemos que a customização transformou-se em atividade de renda, capaz de incrementar o orçamento familiar em diversas comunidades uma vez que é considerada também uma atividade terapêutica.

E esta atividade juntamente com a arteterapia vai possibilitar que a pessoa se descubra, e se reconheça e se sinta capacitada para a prática de atividades criativas, como por exemplo, trabalho manual em grupo, com bordados, costura e pintura. Em Criciúma, um exemplo disso é a AFASC que tem muitos grupos que estão sendo formados com o ideal de levar atividades aos idosos, proporcionando atividades físicas, recreativas, culturais para mais de mil idosos conforme dados publicados em seu site. Este fato vem ao encontro de nosso projeto, que propõe uma atividade para esses idosos que, apesar das dificuldades de locomoção, poderão participar da arteterapia que inclui as atividades de customização e reaproveitamento do vestuário.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Customização

A palavra é uma tradução de “*custom-made*”, que significa feito sob medida, mas acabou sendo difundida como técnica que interfere no formato, cor e detalhes de uma roupa a fim de personalizar o visual sem gastar dinheiro. (PALOMINO, 2002)

Customizar também significa reciclar, transformar o básico numa nova peça, única, exclusiva, seja com recortes, apliques, costuras decorativas, aplicações, lantejoulas, pedrarias, babados, botões, tingimento, pinturas, dentre outras infinitudes de maneiras e materiais utilizáveis. Pode ser feito através de técnicas somente manuais, mecanizada, colada, silkada, desde que tenha um resultado estético harmonioso.

O surgimento desta técnica deu-se com o movimento hippie na década de 1960, com o advento dos processos artesanais e o desenvolvimento de técnica de tingimento de tecidos e trabalhos com retalhos (patchwork), responsáveis por contribuir na personalização das peças. (PALOMINO, 2002)

De acordo com Vicent-Ricard (1989), a consequência imediata do fenômeno foi o surgimento e o fortalecimento de um poder específico, capaz de desorganizar tudo: a iniciativa criadora e personalíssima do consumidor, que permite a cada um exercer sua própria criatividade em função de sua imaginação e de suas visões.

Neste aspecto, é possível divagar sobre o estilo e a criatividade, por exemplo, com etapas importantes na customização. Uma calça rasgada pode ser transformada em bolsa ou bermuda, uma camiseta que está esquecida no fundo do armário pode virar uma *baby look* e possíveis manchas ou pequenos defeitos podem ser disfarçados com bordados ou aplicações.

A customização transformou-se em atividade de renda, capaz de incrementar o orçamento familiar em diversas comunidades uma vez que é considerada também uma atividade terapêutica. Hoje, customizar é sofisticado, pois a personalização e impressão da identidade na maneira de vestir têm delineado setores da moda e acessórios. Peças únicas e trabalhadas possuem seu público-alvo específico e disposto a pagar pela diferenciação de uma roupa que consumiu muita criatividade e tempo para ficar pronta.

O resultado, inclusive, pode ser surpreendente. Toda interferência é válida, porém não devem ser feitas aleatoriamente, sem critério, pois podem resultar em mistura perigosa. Por isso, é preciso selecionar a roupa a ser trabalhada, uma vez que o objetivo é transformá-la e não recuperá-la por completo. Peças paradas, sem utilização são as ideais. Deixar uma peça com a identidade da dona é questão de atitude. É um trabalho único e personalizado.

2.2 O Meio Ambiente e a Indústria do Vestuário

A indústria do vestuário e seus processos de produção resultam em impactos negativos ao meio ambiente. Um produto de moda representa a tendência de estilo e de comportamento da geração de uma sociedade e o surgimento de uma nova indústria de moda pôs fim àquela aparência tradicional e, por que não, semelhante de se vestir. (BARBOSA, 2010)

Essas mudanças proporcionaram inovações nos processos de produção, através de novas tecnologias que reduziram o custo final de cada peça, mas que, paralelamente, contribuíram com efeitos negativos sobre o ambiente natural. (SOUZA, 1999)

A aceleração na produção resultou na desenfreada utilização de matéria-prima, energia, água entre outros, que não só geraram prejuízos ao meio ambiente, mas também à qualidade de vida humana (DIAS, 2002).

Como alternativa à esses problemas, empresas investem em produtos com mais qualidade, a fim de aumentar a vida útil de cada peça, aumentando o tempo para o descarte. Além disso, gestores criam valores para a reutilização de peças e reciclagem de resíduos, redução de custos e estímulo à inovação. (TEIXEIRA E CASTILLO, 2012)

Um dos itens mais utilizados é o jeans. Ele é indispensável em qualquer guarda roupa e é utilizado por todos, crianças, jovens, adultos, idosos. Homens e mulheres aderiram à sua utilização. Contudo, a lavagem do jeans é realizado com produtos químicos altamente prejudiciais ao ambiente. Por isso, uma empresa espanhola juntamente com o precursor do jeans estonado criaram uma máquina que utiliza 97,5% menos água, 80% menos química e 60% menos energia. Infelizmente, somente 15% dos fabricantes utilizam esta tecnologia, de um total de seis bilhões de

jeans produzidos anualmente. Se, por acaso, todas as empresas utilizassem o método, seria possível economizar 1.200 milhões de metros cúbicos de água, 4.500 milhões de watts e 2,4 milhões de toneladas de produtos químicos. (ASSALVE, 2012)

Outra alternativa é a customização, que entra como atividade chave para evitar o desperdício, através da já citada reutilização. Peças que seriam descartadas são renovadas e materiais que iriam para o lixo tornam-se adornos interessantes e necessários para a recriação de uma nova peça, antes sem utilização.

Baseado neste princípio de consciência ambiental, Dougherty (2008) criou uma tabela que indica o tipo de material, como ele é adquirido e para onde é descartado, com o objetivo de alertar e conscientizar as indústrias do vestuário.

Logo, alcançar o desenvolvimento sustentável é um desafio para todas as empresas têxteis, pois necessitam de revisão de todo o processo de produção, a começar pela matéria prima e, uma vez que esta reinvenção das indústrias requer investimento, sugere-se incentivos para esta mudança. Propor novos caminhos para este setor é uma forma de proteger o planeta, pois a indústria têxtil é, sim, responsável também pela poluição causada diariamente. Mas pode ser diferente. Diferente, bonita e estilosa.

2.3 A Indústria do Jeans

Em meados de 1850, Levi Strauss criou peças de lona para os trabalhadores de minas do oeste americano, que necessitavam de roupas com maior durabilidade. Desta forma, Strauss criou o até hoje famoso *jeanswear*, um estilo de roupa reforçado originado, a princípio, para operários. (SANTISTA TEXTIL, 2012)

Foi no século XX que o jeans virou moda e passou a ser utilizado no dia a dia. Este hábito, encabeçado por James Dean e Marlon Brando no cinema, a peça foi associada à juventude e rebeldia, sendo utilizada até hoje em eventos, inclusive, formais. (SANTISTA TEXTIL, 2012)

A produção em escala dos dias atuais, entretanto, foi obra do francês François Girbaud, há cerca de 40 anos, com as calças estonadas. Obviamente, o próprio estilista afirma que na época não havia o conhecimento e a dimensão dos resíduos tóxicos que eram despejados no meio ambiente dia após dia. Todavia, ele

acredita ser possível, ainda, reverter a situação através da adoção de novas formas de produção, sem prejudicar em nada o produto ou a indústria. (ASSALVE, 2012) Com relação à indústria no Brasil, considera-se o país bem posicionado na produção de jeans por métodos sustentáveis. Este patamar, entretanto, foi conquistado devido à consciência ambiental dos consumidores. Como exemplo, cita-se a empresa Vicunha que é uma das maiores fabricantes de jeans no mundo. A empresa possui 500 máquinas em operação no país e acredita que até 2013, se permanecer neste ritmo, o Brasil será o maior cliente da fabricante. (ASSALVE, 2012)

O futuro da indústria é promissor quando se trata de sustentabilidade. Na última edição da *Denim Première Vision*, realizada em Paris, sete representantes do setor foram unânimes no quesito diminuir o consumo geral. A redução, todavia, do consumo de água a sustentabilidade da agricultura serão os dois grandes desafios dos gestores fabricantes de jeans. Entre os convidados, François Girbaud defendeu o uso de acabamentos a laser e à base de ozônio, ao afirmar que somente 10% dos fabricantes utilizam o laser para os acabamentos. (TEXTILE INDUSTRY, 2011)

Além disso, indústrias como Candiani, Tejidos Royo, Isko e Tavex reciclam seu próprio lixo industrial, como forma de inserir a sustentabilidade durante a produção: o que resta se transforma novamente em fibra e, após, em tecido. As empresas utilizam cerca de 30% do algodão providos da reciclagem. Mas, para isso, é preciso investir em novas tecnologias, o que aumenta o preço final do produto, apesar de necessitar de menos consumo.

2.4 A Arteterapia na Terceira Idade

A terceira idade é um período em que profundas mudanças ocorrem, nos vários aspectos do ser humano, como alterações, emocionais, psicológicos, na rede social, nos aspetos físicos e metais, entre outros. A Arteterapia permite que as nossas potencialidades criativas se desenvolvam e possibilita que a pessoa se descubra, se reconheça, amplie e enriqueça seu mundo interno por meio de variados recursos expressivos (LIMA, 2007). Este método aplicado aos idosos oferece um contato profundo com seu ser, permite a expressão de suas emoções que muitas vezes estão sendo reprimidas e ajuda no desenvolvimento psíquico dos idosos.

3 DESENVOLVIMENTO

Estabelecer um programa de atenção a terceira idade, é oferecer uma possibilidade de aprendizagem e inclusão social aos mesmos.

Para isso, utilizaremos de doações de confecções da região de Criciúma, que serão entregues a asilos (Figura 1) e grupos de senhoras para serem reestruturadas pelos mesmos.



*Figura 1: Asilo Feinstauer
Fonte: Dados da pesquisa (setembro/2012)*

Com base nos dados de algumas empresas da região que produzem em média oito mil peças mensais, constatou-se um descarte em média de 200 à 300 quilos (Kg) de retalhos pequenos sobrados da confecção de peças, estes atualmente são doados para a confecção de estopas, e em média de 10 a 20 sacos com 5 Kg cada de retalhos de mais ou menos um metro são vendidos, que custam em média R\$ 3,00 cada saco. Sendo um valor simbólico para a empresa, a mesma poderia abrir mão desta receita ao destinar para a doação de um projeto social.

A idéia é arrecadar estas doações junto as indústrias de confecção e fazer uma parceria com asilos, grupos de idosos e clubes de mães, onde os mesmos montariam novas peças ou customizariam peças já prontas para dar um novo visual, nova maneira de uso, nova utilidade, podendo ser transformadas em novas vestimentas ou objetos de decoração como, almofadas, cortinas, tapetes, entre outros, e esses, poderiam ser utilizados nos asilos.

3.1 Métodos e Procedimentos

Com base na figura 2 o projeto apresenta 4 etapas distintas:

- **Etapa 1** – Envolvidos: Nesta etapa os envolvidos são as indústrias de confecções, onde contribuirão doando sobras de matérias-primas de seus estoques e de retalhos sobrados do processo do corte das peças.

- **Etapa 2** – Ação dos envolvidos: Este material será destinado aos asilos e clubes de senhoras para a transformação dos mesmos em produtos a serem reutilizados.

- **Etapa 3** – Atividade em Execução: Com a ajuda de parceiros, instituições de ensino e dos clubes de senhoras os idosos serão capacitados para a customização e desenvolvimentos de novos produtos.

- **Etapa 4** – Resultados: Desta forma, além de termos uma simbólica redução de impacto ambiental, dando um destino mais adequado às sobras de tecidos e matérias-prima, teremos também idosos com maior desenvolvimento e saúde mental através da prática de desenvolvimento de objetos de decoração e vestimenta para seu próprio uso ou podendo também serem comercializados para que seja revertido a outros recursos necessários aos próprios.

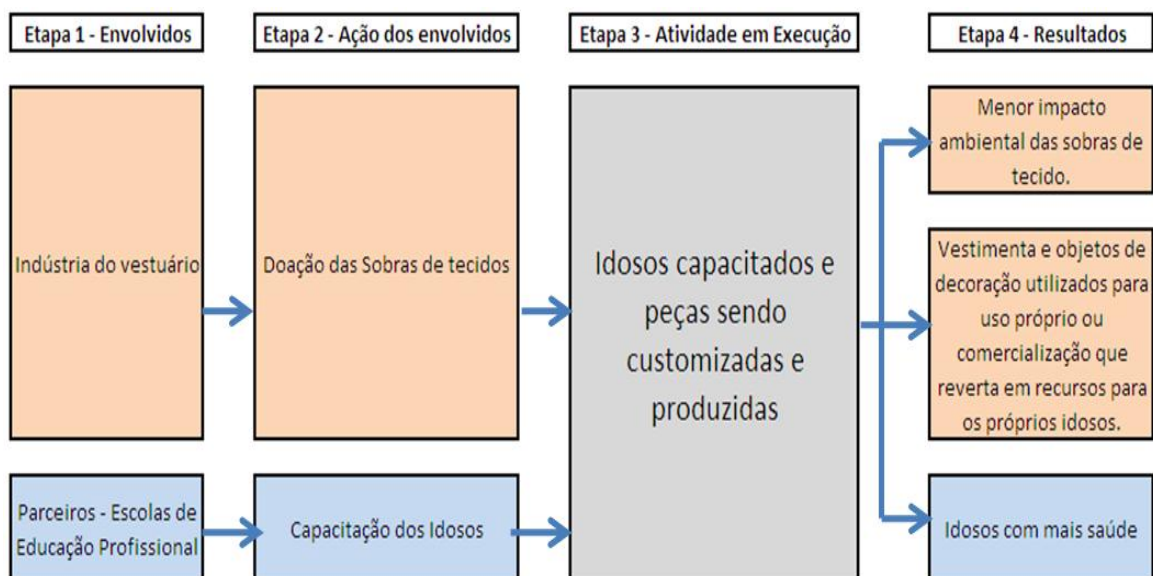


Figura 2: Etapas do Processo
Fonte: Dados da pesquisa (julho/2012)

Conforme a figura acima, as etapas se apresentam como um ciclo contínuo, ou seja, após a etapa 4, o processo retorna na etapa 2 e 3, em uma ação contínua que irá gerar resultados em longo prazo.

4 CONCLUSÃO

A união entre arteterapia e descarte de resíduos da confecção, contribuirá tanto para o destino certo dos resíduos como auxiliará os idosos a encontrarem em si próprios, recursos e força para enfrentar seus medos, dificuldades e inseguranças. O sentimento de auto-valorização é muito importante neste ciclo da vida.

Para execução deste projeto uma pesquisa foi realizada em empresa de confecção de Criciúma que , forneceu dados relevantes para o desenvolvimento onde constatou-se a viabilidade deste projeto, pois a mesma deu parecer favorável sobre a execução e esta disposta a contribuir fazendo doação de suas sobras de estoques.

Portanto o projeto mostrou que a união da técnica da customização, a arteterapia e o descarte de 'sobras do vestuário possibilitará que a pessoa se descubra, e se reconheça e se sinta capacitada para a pratica de atividades criativas, como por exemplo, trabalho manual em grupo com bordados, costura, pintura e eleve a sua auto estima e auto confiança, deixando de lado as incertezas e inseguranças que ocasionalmente acontecem por se sentirem excluídos da sociedade.

REFERÊNCIAS

AFASC. **Idosos**. Disponível em: <<http://www.afasc.com.br/departamentos/grupo>>. Acesso em 29 jul. 2012.

ASSALVE, Danielle. **Girbaud que revolucionar a indústria do jeans**. Disponível em <<http://moda.ig.com.br/girbaud-quer-revolucionar-a-industria-do-jeans-de-novo/n1597606541668.html>>. Acesso em 27 de jul. 2012.

BARBOSA, Livia. **Sociedade de Consumo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BORGES, Marcio. **Para viver mais e com saúde**. Disponível em: <<http://www.cuidardeidosos.com.br> >. Acesso em 29 jul. 2012.

CASTILLO, Leonardo, TEIXEIRA, Gabriela. **Medição do impacto ambiental dos processos de produção de uma indústria de vestuário de médio porte**. Gestão.Org. 2012.

DOUGHERTY, Brian. **Green Graphic Design** - White Celery Design Collaborative. New York Allworth Press, 2008.

LIMA, M. **Um novo paradigma para tratamento do público asilar na terceira idade**. In: PHILIPPINI, A.(Org.). Arteterapia: métodos, projetos e processos. Rio de Janeiro: WAK, 2007. p. 83-90.

PALOMINO, Érika. **A moda**. São Paulo: Publiofolha, 2002.

SANTISTA. **História do Jeans**. Disponível em: <<http://www.santistatextil.com.br>>. Acesso em 27 de jul. 2012.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 1999.

TEXTILE INDUSTRY . **Futuro do Denim em Debate**. Disponível em: <<http://textileindustry.ning.com/forum/topics/futuro-do-denim-em-debate>>. Acesso em 27 jul. 2012.

VICENT-RICARD, Françoise. **As Espirais da Moda**. Tradução Maria Inês Rolim. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.